



A TRANSFORMAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA

Demorou algo em torno de 18 anos para que o sermão do papa João Paulo II, proferido no Brasil em 1920, no estádio do Maracanã, tornasse-se verdade.

Na década de 80, os poderes adeptos da teoria da libertação utilizaram a Igreja para manobrar os fiéis e induzi-los a participar de questões políticas e administrativas do Estado, como a reforma agrária.

Sob o pretexto de defender os oprimidos e de lutar pelo surgimento de uma sociedade fraterna e igualitária, a Igreja Católica transformou-se em um partido político mesmo sem uma sigla oficial.

Isto fez com que o lado espiritual cedesse lugar aos interesses econômicos e sociais, afugentasse devotos, criasse uma grande divisão no clero, além de propiciar um avanço significativo de Igrejas que apareceram apenas com o intuito de se locupletarem à custa do sofrido povo brasileiro.

Com o surgimento dos carismáticos, entre eles o padre Marcelo, volta a Igreja a cuidar da espiritualidade, da fraternidade e do amor entre os homens.

O movimento atravessou fronteiras, conseguiu a atenção de antigos fiéis e a convenção de outros, pois passou a dar mais importância ao amparo espiritual, deixando as questões políticas para quem elas cabem. Com isso, a Igreja teve tempo para fazer modificações, como, por exemplo, o uso de música como um instrumento para dar maior simpatia e popularidade às missas. Talvez esteja aí, a explicação para o fato de tantos jovens estarem buscando e frequentando a Igreja atualmente .

Desempenhando apenas o papel que lhe cabe, o amparo espiritual, a instituição religiosa vem recuperando os fiéis que havia perdido e a importância de sua existência.

Maira Veiga
3º ano de Itapema